

O ECHO DO RIO,

Jornal Politico e Litterario.

Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.



Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64. onde se subscreve a 40000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 réis, nas lojas do costume.

O ECHO DO RIO.

Se os nossos fazedores de utopias bem attentassem para a historia de nosso paiz nestes ultimos vinte annos, ha muito que teriam já deixado de sonhar com ellas. Temos visto até hoje, sempre o povo abraçado com o monarcha; e no meio dos mais infrenes delirios ainda não foi possível apartal-o delle. Dissolvida a constituinte, o Sr. D. Pedro I deu uma constituição ao Brasil, mas Pernambuco insurgiu-se, e proclamou a federação do equador; mas os agitadores de Pernambuco ficaram sós; o povo do Brasil, inclusive o pernambucano, aceitou a constituição, que o monarcha lhe outorgava; e abraçado com a constituição e o monarcha desprezou os que lhe queriam cavar o abysmo.

Em 1831 o Sr. D. Pedro I não quiz tentar a luta: se a tentasse sahiria vencedor, por que abandonando o Brasil, ainda assim os utopistas não triumpharam.

Durante as lutas de 1831 á 1834 sempre os Brasileiros se abraçaram com a monarchia. A rebellião do Pará foi suffocada á voz de monarchia; e a do Rio Grande pelo mesmo modo está quasi extincta.

E ensinados por estas lições os rebeldes da Bahia em 1837 disseram, que só se separavam até á maioridade; e como ainda esses succumbissem, em nome da monarchia se tentou sublevar o Rio de Janeiro em 1840; e em 1842 foi em nome do Sr. D. Pedro II que, se proclamou a rebellião de Sorocaba e Barbacena, que tinha por fim privar primeiramente o monarcha de algumas de suas attribuições, e pol-o em coacção, e depois arrancar-lhe essa mesma corôa, que já deixavam phantastica.

De balde se teem feito promessas as mais brilhantes; de balde theorias teem sido sustentadas, e se tem pretendido demonstrar os males de nossa actual posição: o povo ri-se de tudo: abraçado com o monarcha e a constituição despreza seus seductores.

Tantas experiencias já deviam ter desenganado aos agitadores, que o povo do Brasil conhece muito bem seus interesses, ou então está tão fortemente habituado, que não é possível fazer-lhe mudar sua fórma de governo. Tantas experiencias do passado deviam dar argumento para taes tentativas que para o futuro teriam a mesma sorte. Mas apesar disso não haverá entre nós quem ainda sonhe com utopias?

Ha, oh! se ha. Todos os dias ahí visionários pregam os maiores absurdos, em pomposo estylo, fazendo taes promessas que, se fossem realisadas estariamos no El-

dourado. Mas o povo os vê e os conhece, e por isso os despreza.

E o que devemos nós pensar de homens tão teimosos? serão fanaticos que tomaram a peito a propagação de uma ideia, ou serão desgraçados e miseraveis egoistas?

Desgraçadamente os factos nos dizem que, pela maior parte são homens sem convicções, sem ideias fixas, e cujas doutrinas nascem de seus proprios interesses, e não dos interesses do paiz. Não vimos ainda ha bem poucos dias uma filha publica declarar que, para saber a direcção, que devia tomar, tinha ido consultar alguém? Nós nunca perguntámos a ninguem a direcção que deveriamos dar a esta nossa folha, nem a qualquer outra, cuja publicação emprehendamos: poderemos consultar sobre a conveniencia de escrever um periodico, de nos apresentarmos ao publico; mas sobre a direcção, isto é, sobre a doutrina, que deve ser emitida, essa é nossa, toda nossa; está em nossa intelligencia, não depende de pessoa alguma. Essa consulta só faz o homem, que escreve sem convicção; que escreve por escrever.

Que convicções podem ter os homens, que em 1840 approvaram expressamente a lei das reformas do processo criminal, para em 1842 se rebellarem contra o ministerio, que mandava executar essa lei, e o monarcha, que a sancionou? que convicções podem ter homens, que clamaram contra essa lei, assacando-lhe quanto lhes lembrou, e que interrogados depois se a aceitavam, pediram tempo para a estudar? que convicções podem ter homens, que nos apregoam como unicamente salvadora a contribuição directa do modo que em Inglaterra foi proposta por Peel, declarando na mesma occasião, que ainda não tinham lido os trabalhos de Peel sobre a contribuição directa? que convicções podem ter homens, que dizem mui frescamente, que contribuição directa é aquella, que se vai haver directamente do contribuinte, dispensando-se os collectores? homens que dizem, que o systema financeiro mais perfeito é o turco?

Não: taes homens não tem convicções; gritam por que lhes convenin gritar: por que não estão no poder; que, quando nelle, renegam a todos os principios anteriormente emitidos, como já mui francamente disse na tribuna o Sr. Antonio Carlos. Taes homens não tem convicções, por que para as ter, é preciso estudar; e para as obter sobre a materia, é sobre tudo preciso estudar muito o povo, para quem se legisla. Mas tal estado não tem sido feito; por que os factos estão bem patentes, e

as conclusões, que d'elles se tem de deduzir também não são obscuras para que, não tenham sido tiradas. Taes homens devem conhecer que nem habilitados estão para o que querem, ou que se estão habilitados, cada dia contradizem a verdade conhecida como tal. São utopistas, mas utopistas interesseiros.

DEFECÇÕES.

Afadigam-se ali o *Brasil* e o *Nacional* em asseverar, que o partido ministerial tem soffrido algumas defecções, e cada um procura explical-as segundo suas opiniões politicas: não admittimos as explicações do *Nacional*, e pedimos também venia ao *Brasil* para não estarmos pelos factos, que nos apresenta como verdadeiros: isto é, não acreditamos, que o lado ministerial tenha soffrido defecções.

E para podermos entrar na questão, perguntaremos o que é o lado ministerial? o que significa entre nós esta expressão?

Desde muitos annos, que no Brasil só apparecem dous lados politicos: um que, quer a monarchia com ordem, emendando os erros committidos, e procurando não os commetter novos; que pela maior parte no começo de nossa vida politica abraçou muitas das ideias, que achou escriptas em livros bonitos com palavras encantadoras, mas que depois reconheceram seu erro, aos quaes se aggregaram depois aquelles que nunca acreditaram nessas illusões; que reconhecem o governo representativo como uma necessidade do seculo, tão necessario como ha duzentos annos, ha cem annos era o governo das aristocracias; por que então a riqueza e o saber se achava nas mãos de alguns poucos, que se chamavam nobres, e hoje se acha nas mãos da maior parte; mas que querendo que a grande maioria nacional fosse ouvida sobre os meios de acudir á suas necessidades, todavia não queria nem quer que a ella seja confiado o governo do Estado, por que reconhece os grandes perigos, que dahi podem vir; que sabe que se o movimento é necessario para o aperfeiçoamento, também a quietação é necessaria para a conservação, e quer por consequencia que o grande problema social é combinar a quantidade de movimento e a de quietação, que são necessarias á sociedade; e que em caso de collisão a quietação é preferivel, por que o primeiro dever é a conservação: este é um lado. O outro lado é aquelle, que não consente quietação; que, quer movimento sempre e a todo o custo: não se embarça com o resultado final: admite por principio, que não é licito voltar á traz — *redire sit nefas*: se nos achamos mal, continuemos, que a final ficaremos bem, dizem elles.

Os primeiros são os que succumbiram em 7 de abril de 1831, mas que triumpharam em 19 de setembro de 1837. Até hoje ainda cousa nova não appareceu: desde 1831 até principios de 1834 os primeiros quasi não ousavam apparecer: mas desde principios de 1834 começaram a mover-se, a organizar-se: a nação conheceu a razão e acompanhou-os: a luta durou até 1837, isto é, até que a força da opinião publica foi bastante para triumphar sem outro soccorro.

Perguntamos muito seriamente ao *Brasil*: conhece outro partido hoje na monarchia Brasileira? Conhecemos a vantagem de se modificarem as ideias de um e outro lado; por que a existencia desses dous lados um em frente do outro, tem sobriemaneira azedado os animos, resultando dahi mesmo no lado a que ambos pertencemos,

opinões as vezes um pouco exaggeradas. Mas não tratamos agora do que convem, se não do que existe. Era occasião opportunissima em julho de 1840 esquecer todo o passado, e começar nova vida; mas o Sr. Antonio Carlos em presença de S. M. o imperador declarou que nos havia de perseguir, e o Sr. Montezuma na camara dos deputados quiz que pedissemos perdão: desde então fomos inimigos em presença de inimigos: aceitámos a guerra que nem declarámos, nem se quer provocámos. Em 1842 offerecemos paz, para o que foi feita toda a qualidade de concessões: o Sr. Limpo apresentou logo o Sr. Tobias como o chefe de uma nova ordem de cousas: mas o ministerio ainda quiz transigir; ainda conservou o Sr. Tobias: ainda em julho desse anno agraciou o Sr. Feijó, o Sr. Vergueiro, e outros: mas ou isso foi tomado como fraqueza, ou absolutamente se não queria paz: e em 1842 appareceram as rebelliões de Sorocaba e Barbacena.

Minas, S. Paulo, e o Rio de Janeiro acudiram ao chamado da lei: as rebelliões foram vencidas. Tudo parecia tranquillo: cuidavamos nós que a luta teria de começar-se de novo, apparecendo com novas fórmas: mas não: o Sr. Hellanda levantou o grito: e a luta não começou, continuou sob as mesmas fórmas: tornaram á arena todas as questões debatidas desde 1834. Não é isto assim? Não nos achamos ainda em frente do mesmo modo, que desde 1834 até 1842? Exactamente: uma só mudança se não tem operado.

Por ventura já se apresentou alguma opinião differente, hasteando bandeira, e procurando fazer proselytos? Se alguma ideia tem alguma vez apparecido, tem morrido logo á nascença, e tomamos por testemunha o Sr. Ramiro.

Definidas assim as cousas, perguntaremos qual é a defecção, que tem tido o lado ministerial? O *Brasil* não ignora que, nós não estamos ligados a pessoas: nem o collega, nem nós, nem ninguem de nosso lado é ministerial por serem ministros F. ou F.: mas sim por que vemos que, estão na administração certos principios: o collega foi fiel ao ministerio de março, e é fiel ao ministerio de janeiro, por que, com quanto este não seja continuação daquelle, todavia ambos têm pensamentos communs; ambos querem emendar o passado, e tratar do futuro.

Podem os ministros ter desaffeições pessoais: é provavel que as tenham, por que rariissimas vezes o pretendente malogrado deixa de ser desaffecto: mas inimigos politicos de certo o ministerio não tem mais, que os que tinha quando entrou para o poder.

Não ha hoje essa energia em favor do ministerio, que houve em outro tempo, por que não é necessaria. Mas appareçam inimigos, e apparecerão defensores. Cada qual está tratando do que mais immediatamente lhe convém. O piloto deve andar sempre cuidadoso; e uma pequena nuvem no horizonte lhe póde e muitas deve fazer perder o somno; mas o marinheiro dorme tranquillo d'encosto á amurada em quanto não ouve a voz de salta á riba. Quereis ter a todos em continuada tenção de espirito? Não; isso não é possivel. Contentai-vos em nos achar promptos, quando por nós chamardes.

Não se ufane pois o *Nacional*: e se suppõe ter ganhado muitas forças, o campo de Santa Luzia ainda está no mesmo logar: seus chefes ali estão quasi todos livres e soltos; dai-lhe-hemos mesmo os que ainda estão na

prisão: tentem novamente a resistencia armada: está nos seus principios: segundo dizem é uma virtude: tentem.

Se um motivo qualquer fizesse desaparecer este ministerio, no estado actual das cousas, não iriam parar as pastas ás mãos da gente do *Nacional*: e se fossem, a tribuna e a imprensa brevemente lhas tirariam. Não as tiveram em 1840? Mas tiveram em seu abono o prestigio da corôa novamente empossada de todas as suas prerogativas? Só a imprensa não fez desaparecer esses homens como as trombetas de Josué fizeram cabir as muralhas de Jericó? Por ventura já depois disso aprenderam a governar? Não commetteram erros tão grosseiros em politica, que os mostraram inteiramente imbecis? Não se mostraram incapazes absolutamente do poder? Pois voltem outra vez, e outra vez verão se o ministerio, isto é, se o lado ministerial tem soffrido defecções.

A gente do *Nacional* é considerada com razão como arrastando-nos á perdição, a um estado em que não haja governo; e os seus ultimos oito mezes bem o provaram: o nosso lado tem um pensamento, que nos une a todos, e que o distingue do contrario — *governo com ordem, monarchia e constituição*. — Esta bandeira não soffre defecções com facilidade. Sejam quem for os ministros a causa não é delles. Se por ventura voltasse hoje ao ministerio o Sr. marquez de Paranaguá, não o apoiaria o *Brasil*? e não o apoiariamos nós?

ELEIÇÕES PROVINCIAES.

Agora que estão á porta as eleições desta provincia, lembra-nos fazer algumas reflexões sobre a maneira por que são feitas: parece-nos que, por isso se nos dará mais attenção.

O acto addicional creou as assembleas provinciaes, e tratando da maneira de eleger os deputados a ellas, ordenou, que fossem feitas pelo mesmo modo, que são feitas as eleições á assemblea geral. Daqui foi entendido, que taes eleições deviam ser feitas por provincias, pois que por provincias são feitas as eleições á assemblea geral: e com effeito essa nos parece ser a intenção da lei; mas veio dahi um grande inconveniente; e é nada menos que ser muito facil haver uma assemblea inteiramente nulla, sem que haja ninguem que a possa annullar, nem ao menos dissolver; por que nem os presidentes de provincia, nem o governo geral tem direito de dissolver as assembleas provinciaes; e as assembleas provinciaes são aquellas, que verificam os poderes de seus membros. Daqui resulta, que são juizes e partes no mesmo tempo.

Na assemblea geral como os deputados são eleitos por provincias, se em uma, as eleições forem feitas irregularmente, os deputados enviados pelas outras terão o cuidado de não reconhecerem os poderes daquelle que tiver sido irregularmente eleito; e por vezes tem isto acontecido, e ainda este anno aconteceu com as eleições do Espirito Santo. Mas para as assembleas provinciaes as eleições são feitas em massa: aquelles pois que se apresentarem com diploma, tem interesse em fechar os olhos sobre quaesquer irregularidades. Supponhamos pois que houve um presidente, que poz em coacção alguns collegios eleitoraes; supponhamos que, foi algum collegio mais numeroso; supponhamos que foi isso praticado por duas ou tres influencias de diversas localidades em uma provincia; e que assim se fizeram cabir os votos de alguns collegios á carga cerrada em alguns individuos: supponhamos, que um camara municipal da capital, isto é,

apuradora da eleição geral, falsificou as eleições: a unica autoridade competente para tomar conhecimento desta materia, serão os proprios interessados; e por consequencia ha toda a certeza de que por aquelles dois annos (que tanto dura a assemblea provincial) ficará a provincia representada por quem não foi eleito verdadeiramente; por falsos representantes.

Outro inconveniente que, tem as eleições provinciaes feitas pelo methodo actual, é, que todas as localidades, e por consequencia todas as necessidades da provincia não são devidamente representadas. Uma provincia, cuja população, como na do Rio de Janeiro se divide em população de beira mar, e interior, e ainda mais a de S. Paulo, cuja população se divide em população de baixo da serra e de cima serra, verá eleita a maioria de sua assemblea provincial segundo a parte dessas, que predominar: e assim se predominar a população de beira mar, ficará a do sertão sem ser devidamente representada, e vice-versa. Nas assembleas terão sempre preferencia os negocios da parte mais representada, sendo sempre os outros regeitados, ou pelo menos addiados.

O meio de obviar a este inconveniente seria ordenando, que as eleições das provincias fossem feitas como ao imperio; isto é, que assim como para o imperio se vota por provincias, assim para as assembleas provinciaes, se votasse por comarcas, ou ainda por districtos. Deste modo um districto ou comarca teria inspecção sobre outro: e os vicios da eleição de um seriam corrigidos pelo outro.

E cada districto teria representantes proprios: assim os districtos agricolas teriam representantes lavradores, os commerciantes homens do commercio; e quando tivermos districtos manufactureiros, poderão ser legitimamente representados.

E divididos assim os districtos eleitoraes, ainda outra importante reforma poderá ser feita: poder-se-ia determinar, que só fosse deputado provincial aquelle que reunir maioria absoluta de votos. É uma burla, que se diga representante da maioria aquelle, que não tem a maioria dos votos. Com o systema actual as eleições são demasiadamente custosas, tendo todas as actas parciaes de serem levadas a um centro common para ahi serem apuradas: mas sendo moi pequenos os districtos, por comarcas, por exemplo, conhecido o resultado do escrutinio, e que ninguem tinha obtido a maioria absoluta, facil é mandar logo proceder a nova eleição.

E ainda outro inconveniente podia ser remediado, e é a maneira de substituir os deputados impedidos. Actualmente vão procurar-se na lista os immediatamente mais votados, e esses servem de supplentes. Assim não deve ser: os supplentes devem ser eleitos, quando são eleitos os deputados, e tambem devem reunir a maioria absoluta de votos. O governo representativo é o governo das maiorias.

O SR. GALVÃO.

Ficou muito zangado o Sr. Galvão por lhe dizermos, que não devia ser senador do imperio, e por isso nos respondeu ahi pelo *Diario do Rio*, justificando-se de algumas censuras, que lhe fizemos.

Queixa-se de que o chamassemos desordeiro. O Sr. Galvão foi apreciado este anno na camara dos deputados; ahi mostrou sua curteza de ideias administrativas, e o que mais importa á questão, suas ideias desordeiras: não o será de vontade, mas o é de entendimento. Quando esteve

no Rio Grande por muitas vezes escreveu ao governo que, Bento Gonçalves era homem de sua inteira confiança. Esses carinhos, que Bento Gonçalves recebeu aqui no Rio de Janeiro, S. Exc. aqui estava; e tendo as boas graças da administração, de modo que foi então despachado para a embaixada de Londres, parece que apoiou esses carinhos, ou pelo menos os não contrariou. E o Sr. Torres, a quem o Sr. Galvão, ou alguém por elle se refere, começou então as suas desavenças com os outros Srs. que apoiaram a pensão, e tudo o mais que se quiz fazer em beneficio do caudilho. A justificação do Sr. Torres está na sua quasi immediata retirada do ministerio, o que prova, que não partilhava as ideias da maioria, nem a maioria as delle.

O Sr. Galvão lucra muito em uma sala a dizer chalaças; porem como estadista tem sempre sido cavalleiro de triste figura.

BOA OCCASIÃO.

E' morto o Sr. Feijó, senador pela provincia do Rio de Janeiro: deve-lhe ser dado successor no senado: é muito boa occasião de sabermos se ainda a maioria está do nosso lado, ou se com effeito já outra se formou. Ainda não sabemos que candidatos se apresentarão da nossa parte, nem tambem quem se apresentará do lado contrario. Mas seja quem for: convidamos nossos adversarios a empenhar todas as suas forças. As eleições são occasiões de protesto: um candidato muitas vezes se apresenta, não com o fim de vencer, que sabe que o não consegue, mas só para que um pensamento possa dizer, que tem representantes. A gente do *Nacional* e do *Pharol* tem pois obrigação não só de apresentar um candidato, porem até de vencer, visto as grandes sympathias, que diz ter na população. Ficamos a vér.

NOTICIAS DA EUROPA.

A infeliz Hespanha está em nova revolução. Ainda não está disperso o fumo dos canhões, que bombardearam Sevilha, ainda Espaltero quasi não desembarcou em Inglaterra, e já os heróes da revolução, que o expelliu, tem contra si uma nova revolução! O mesmo direito com que combateram o regente, é agora allegado para combatel-os! E' sempre este o resultado, quando não ha um principio certo e determinado, que guie os homens: quando não ha uma bandeira, em roda da qual se reúnem. E ainda haverá quem diga mal do governo monarchico? Se não fosse o throno de Isabel, que teria já sido, ou que seria da Hespanha? Lá como cá, por que se em abril de 1831 não tivéssemos o throno do Sr. D. Pedro II, ha muito já que não houvera Brasil.

Na Italia estão agitados os Estados Pontificios: as tropas do Papa tem batido os rebeldes, porem apesar disso, estes se não tem disperso. Suppõe-se que virá a ser precisa a intervenção da Austria, como protectora de facto da Peninsula.

Em Inglaterra a final se lançou mão das armas no principado de Galles para obstar aos filhos da Rebecca. Provavelmente a primeira demonstração será bastante para os atemorisar.

NOTICIAS DO RIO GRANDE.

Continuam muito felizes para a causa do imperio. Os rebeldes continuam a ser batidos em todos os pontos, onde podem ser encontrados: de modo que hoje já se podem chamar antes quadrilhas, que corpos armados.

VARIETADES.

OS RATOS.

Muito dava que scismar a uma velha piedosa o não haver Noé deixado os ratos fóra da Arca. E na verdade, o rato é uma das peiores pragas animaes. O Egypto o esculpia nos seus monumentos como emblema da destruição. Os abderitas, segundo Justino (e Plinio se a memoria nos não falha) tão perseguidos se viram dos ratos, que lhes largaram a terra. Em todas as partes do mundo, onde vivem homens, vivem ratos para os flagellar, eximindo-se apenas destes maleficos inimigos os moradores dos regelos polares.

A navegação e o commercio os tem levado sem querer, a todas as partes; e a sua condição lasciva e fecundissima os tem propagado a um ponto, que já o mais intrepido estatístico os não calcularia. Se os ratos fossem escriptores como os homens, poderiam pôr nos seus fastos que eram elles os verdadeiros reis da criação, e o homem o primeiro animal empregado no seu serviço: os architectos e os artifices para elles edificam as casas, os palacios, os templos, os theatros, os armazens e as alfandegas; para elles se fabricam nos estaleiros as alterosas náus; para elles semea o lavrador, e para elles recolhe o fructo nas suas tulhas; para elles trabalha o marceneiro e o entalhador, o sapateiro e o tecelão, e muita vez o encadernador e o poeta.

Tudo serve á sua voracidade: os alimentos vegetaes e animaes; tudo cede á sua furia roedora: a mobilia, os primores das artes, os vestidos, o luxo dos enfeites: não ha muitos dias que n'um canto escuro de umas aguas furtadas se encontrou com uma extremosa mãe daquella especie, amamentando seis filhinhos, todos formosos de pequenez e de innocencia, sobre um ninho acamado de plumas e flores de baile, de fragmentos de uma correspondencia mercantil, de retragos de um *Diario do Governo*, e de algumas felpas de pelle de cavallo de um bahú velho e aposentado: era, mal comparado e em ponto pequeno, a *imagem symbolica e hyeroglyphica da Gran Bretanha*.

(*Revista Universal Lisbonense*).

TAPETES ECONOMICOS.

Forrar hoje uma casa de tapete é objecto de muito custo; os economisadores trataram de obter o mesmo resultado com menos dinheiro: e o obtiverão tapesando de papel pintado ou chita. Tapete de papel pintado! dirá alguém: e nós lhe diremos, que sim: e que as experiencias já feitas tem mostrado que são muito duradoiros, podendo sobre elles até arrastar-se pianos sem os estragar. O caso está em se dar ao taboado a preparação propria, e ao verniz com que deve ser envernizado o papel o ponto competente.

Ferro, papel, e vapor são os grandes agentes do seculo.

LOTERIAS.

Ha na *Revista Universal Lisbonense* uma lembrança sobre loterias, que neste nosso paiz, que tanto abunda nellas, talvez podesse ter algum cabimento: e vem a ser que os premios em vez de serem dados em dinheiro, sejam pagos em generos de lavoura ou industria nacional: assim teriam estes extracção, e como ficariam a bom preço, poderiam facilmente concorrer com outros nos mercados estrangeiros.